

SABERES E FAZERES RELACIONADOS A ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA E SEUS PRODUTOS

Coordenador: RUMI REGINA KUBO

Autor: MARÍLIA TROJAN RODRIGUES

A encosta atlântica do planalto sul-brasileiro no Rio Grande do Sul é habitada majoritariamente por agricultores(as) familiares, em cujas propriedades encontram-se os mais exuberantes remanescentes florestais do Estado. Esta vegetação representa o alcance meridional da Floresta Ombrófila Densa, a Mata Atlântica stricto sensu. A relevância ecológica da região reflete em uma série de Unidades de Conservação (UCs) implementadas, entre as quais podem-se destacar a Reserva Biológica Estadual da Serra Geral (RBSG), que abriga mais de 70 nascentes de tributários do Rio Maquiné. Cabe lembrar que a Mata Atlântica é um dos ecossistemas brasileiros de maior biodiversidade, reconhecida internacionalmente, no âmbito científico como um dos 25 'hot spots' (áreas prioritárias) para a conservação da biodiversidade, e no âmbito político como a primeira Reserva da Biosfera Brasileira pela UNESCO. Decorrente destes fatos e de todo um contexto favorável à preservação ambiental, observa-se um processo de cerceamento e vigilância a população local representado, sobretudo pelos termos da legislação ambiental. De uma forma geral, verificou-se que os agricultores familiares extrativistas das áreas de encosta da Floresta Ombrófila Densa Sub-Montana vivem do extrativismo da samambaia como principal alternativa de renda, enquanto que agricultores familiares do planalto (Floresta Ombrófila Mista), praticam o extrativismo do pinhão (*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze). Além disso, mais de um terço dos agricultores familiares desenvolvem atividades estreitamente relacionadas à extração de recursos naturais locais, sobretudo *Euterpe edulis* Mart., epífitas e lianas. Decorrente deste quadro, as atividades atuais têm buscado resgatar, avaliar e difundir alternativas produtivas sustentáveis para agricultores familiares tradicionais da Encosta Atlântica do Estado do RS, focalizados na samambaia-preta, fibras vegetais nativas para artesanato e palmito-juçara, além de buscarmos a mediação com grupos que possam contribuir na capacitação dos agricultores com questões relacionadas a mercado e organização coletiva. Estas atividades compreendem a realização de pesquisa científica, realização de oficinas, cursos de capacitação, palestras sobre alguma atividade produtiva ou sobre aspectos legais relacionados a estas, elaboração de cartilhas informativas, mediação entre comunidade local e órgãos responsáveis pelas políticas ambientais, entre agricultores e mercados

potenciais, participação em fóruns representativos locais, entre outras. Entre os temas tensionados insere-se o debate em torno das populações tradicionais ou locais que vivem nestas áreas de alta biodiversidade. Inicialmente calcado pelo paradigma do mito moderno da natureza intocada (Diegues, 1996), verifica-se também que neste contexto, uma inflexão no sentido de gradativamente incluírem-se estas populações dentro das propostas de gestão destas e que até o presente momento mantém-se nestas áreas com alta biodiversidade. Este processo ilustra uma tendência dos movimentos conservacionistas de buscarem na "tradição", mais especificamente no tradicional como experiência de relação com o meio, a solução para os problemas gerados pelos desdobramentos dos avanços veiculados pela modernidade, principalmente sua matriz tecnológica (Leff, 2000). Embalados por tais questionamentos, no presente projeto, propomos a continuidade das ações que vem sendo desenvolvidas em área de Mata Atlântica do RS objetivando a busca de um desenvolvimento rural sustentável. Neste sentido, propomos congregar a pesquisa científica e a extensão universitária, a partir de três subprojetos com perspectivas diferenciadas em sua temática e abordagens, mas que em seu conjunto constituem-se em ações complementares visando resgatar, valorizar, validar e difundir alternativas produtivas sustentáveis para agricultores familiares tradicionais da Encosta Atlântica do Estado do RS. Os subprojetos centram-se na potencialização da cadeia produtiva e uso local dos frutos de palmeira juçara, descrição e compreensão aprofundada da cadeia produtiva e dos conhecimentos ecológicos locais relacionados ao pinhão (*Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze), junco (*Schoenoplectus californicus* (C. A Meyer) Soják), taboa (*Typha domingensis* Pers.) e lianas, e no fomento a manutenção e valorização de saberes e práticas tradicionais relacionados à agricultura, alimentação e artesanato de comunidades locais do litoral norte do Rio Grande do Sul. O presente trabalho vem realizando um estudo sobre a cadeia produtiva do pinhão e seus usos na cultura local de municípios da região Nordeste do RS, objetivando o resgate das práticas e conhecimentos com vistas a seu uso como alternativa de renda. Para o desenvolvimento das ações, estão sendo efetuadas reuniões de trabalho onde se discute o andamento do projeto, as metodologias de trabalho e também os resultados parciais. Juntamente com isso, são organizadas e realizadas saídas a campo onde incluem-se atividades de extensão, como oficinas juntamente com a com o levantamento de dados. Por se tratar de um projeto amplo, os integrantes da equipe estão distribuídos em núcleos de trabalho onde desempenham atividades semi-definidas, possibilitando que aconteça o aprofundamento necessário em cada área de trabalho. Com isso justifica-se a realização das reuniões para acompanhamento das atividades e andamento do projeto. Foi feita, até o momento, uma saída

para a Festa do Pinhão de São Francisco de Paula, onde se realizou um pré-teste do roteiro de entrevistas e observação participante em campo. Na continuidade das atividades, estão previstas atividades de captação de imagens (fotografia e vídeo) assim como oficinas (para os integrantes do projeto e da comunidade) sobre registro de imagens e alimentação e exposições com o material captado e realização de entrevistas semi-estruturadas com observação em campo. Todo este material tem o intuito de reunir dados etnoecológicos (conhecimentos sobre a coleta, manejo além dos usos) e da cadeia produtiva do pinhão a partir da qual, busca-se inseri-los dentro de uma perspectiva de geração de renda. Até o presente momento, as atividades realizadas resultaram em múltiplos aprendizados para os integrantes do grupo de trabalho, favorecendo o enfrentamento de situações-problema de interação com a comunidade que, sem a experiência em campo e trocas mútuas entre os participantes, não teriam sido pensadas. Esse projeto pretende retornar diversos conhecimentos para as comunidades, bem como examinar e aprimorar ferramentas e métodos de trabalho, lançando novas luzes ao tema e contribuindo para a geração de renda nas comunidades locais a partir dos conhecimentos e cultura local. (Financiamento: CNPq)